

CARTAS GRACILIANO RAMOS

9ª edição



EDITOR A RECORD
RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO

2022

AS CAR TAS

1910-1914

Palmeira dos Índios

Maniçoba, Viçosa 11

1914-1915

Rio de Janeiro 45

1920-1926

Palmeira dos Índios 103

1928

As cartas de amor 127

1930-1936

Palmeira dos Índios, Maceió 157

1936

Os bilhetes da prisão 247

1937-1952

Rio de Janeiro, Moscou 253

Pessoas e personagens referidas 335

Notas 351

Vida e obra de Graciliano Ramos 355

NOTA DE HELOÍSA RAMOS

Convenço-me da necessidade de publicar a correspondência íntima de Graciliano Ramos, falecido há 27 anos. Durante tão longo tempo esses papéis permaneceram comigo, parte da minha saudade. Graciliano preservava a sua identidade ao ponto de não permitir intrusões em seu espaço pessoal, era avesso a qualquer publicidade, muito contido em suas relações com terceiros e dizia que só após vinte anos de sua morte se deveria publicar seus inéditos. O escritor, cidadão que viveu o seu tempo e sobre ele opinou de maneira tão particular, deu-se generosamente a todos através de sua obra de criação, cada vez mais presente e atuante, estudada não apenas no Brasil mas também nos muitos países onde está publicada. É natural que da ressonância obtida ao longo do tempo pelos seus romances,

contos e volumes de memórias, de par com sua visão acerbamente crítica da realidade, tenha surgido uma imagem idílica do homem: a obra de ficção por ele criada criou, por sua vez, a figura fictícia de seu criador. Também para não interferir com este fenômeno, legítimo e por certo lisonjeiro, preferi manter inéditos os papéis reveladores de sua convivência familiar e com amigos íntimos, que mostram sua verdadeira face.

Ocorre, porém, que aos estudos analíticos e interpretativos da obra do artista começam a seguir-se as tentativas biográficas, ainda pouco numerosas. É tempo de deixar o próprio Graciliano revelar suas relações com o cotidiano e as pessoas com as quais mais de perto conviveu — e isto sem a fragmentação de documentos e sem interpretações passionais. Os futuros estudiosos e biógrafos passam a contar com uma fonte documental direta.

Já que a tanto me resolvi, pretendo cumprir da melhor maneira este novo encargo que se junta ao da administração da obra de Graciliano, esforço que desenvolvo sozinha há mais de um quarto de século. Considero que a publicação de sua correspondência, iniciada com a dessas cartas íntimas, deve completar-se com a de cartas a amigos, escritores, críticos, editores, etc., o que não depende somente de mim. Assim sendo, solicito a quem possua mensagens de Graciliano Ramos que delas me conceda cópia

e a competente autorização para divulgá-las. Aproveito para consignar meu agradecimento a Isaura Brandão da Mota Lima, viúva de Joaquim Pinto da Mota Lima Filho, amigo de toda a vida de Graciliano, pela permissão para publicar as cartas que constam deste volume.

Rio, out. 1980

HELOÍSA RAMOS